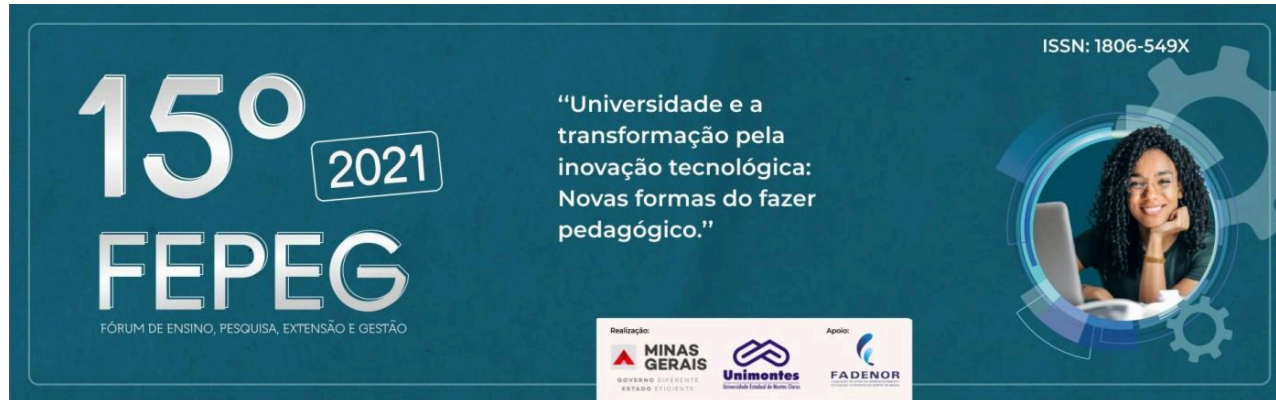




AUTOR(ES): MATHEUS ALVES PEREIRA e JUNEIA MARÍLIA TOLENTINO AMARAL.

ORIENTADOR(A): CARLA CRISTINA BARBOSA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL GERALDO PEREIRA DE SOUZA: UM DIÁLOGO COM A ESCOLA

Introdução

A educação se faz em todos os tempos como de grande importância. E essa educação precisa a todo o momento ser incrementada devido as constantes mudanças vivenciadas pela sociedade ao longo do tempo. A boa formação dos docentes se faz necessária desde o começo, ainda na universidade, pois a formação destes, não pode se limitar somente às discussões teóricas e conteudistas, mas é necessário ir mais além. É necessário dialogar desde cedo com o local de trabalho: a escola. Pois:

Tirar o que está escrito nas páginas de um projeto significa fazer acontecer as finalidades, propósitos, fundamentos e pressupostos teórico-metodológicos continuados na sua concepção inicial. (...) Dialogar com a escola é um passo a mais. (LUCENA, 2002, P. 15-17).

O presente trabalho acadêmico terá como objetivo principal o de expor sobre a importância do Programa Institucional de Residência Pedagógica para o diálogo entre o acadêmico de licenciatura e a própria escola; de forma a se mostrar como esse diálogo pode encaminhar pelo aperfeiçoamento do mesmo, em sua caminhada pelo e para o “universo docente”. Para a concretização do citado objetivo, será contextualizado um relato de experiência presenciado na Escola Municipal Geraldo Pereira no ano de 2021, escola essa localizada na Rua Josefina Chaves, bairro Santa Lúcia II, na cidade de Montes Claros – MG.

Nos últimos anos, além do Estágio Curricular Supervisionado, os acadêmicos dos diversos cursos de licenciatura estão tendo a belíssima oportunidade de se obter ainda mais experiências pedagógicas através de programas de incentivo à docência.

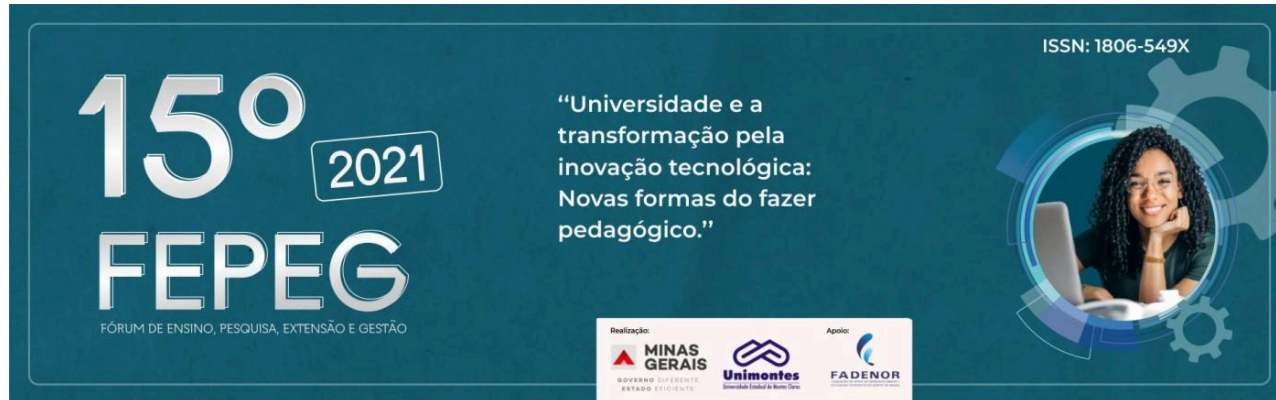
Aqui pontuamos a devida importância que traz consigo ao acadêmico o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de História. Porém, haverá de ser tratado no presente trabalho, especificamente sobre o Programa Institucional de Residência Pedagógica, programa esse que é voltado, sobretudo, para a inserção do acadêmico de licenciatura em sala de aula, visando-o preparar para aquilo que um dia será de fato a sua profissão.

Lidar com o cotidiano escolar, as normas institucionais externas e internas que regem uma instituição de ensino, a preparação individual e coletiva de materiais didáticos a serem aplicados em aulas: isso literalmente acrescenta e muito para o futuro profissional docente de carreira.

Dialogar com a escola de maneira mais aprofundada, conhecendo a sua realidade institucional e, enfim, aprendendo a cooperar de maneira pedagógica com a mesma, é sem dúvida uma experiência muito construtiva.

Materiais e Métodos

Em função da pandemia do Covid-19, a experiência no Programa Institucional de Residência Pedagógica no âmbito da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza, e área de atuação disciplina de História, até o presente momento, se deu através de sistema remoto virtual. Os diversos mecanismos virtuais possibilitaram o contato do acadêmico residente com a docente orientadora, a preceptora, o professor de turma e por último com os gestores e alunos.



O primeiro momento de inserção dos acadêmicos residentes no ambiente escolar, foi através da observação das normas que regem a escola, tais como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Interno Escolar. Este primeiro contato foi importante para a caracterização da instituição de ensino em questão. Passado esse processo de observação e caracterização do ambiente escolar, iniciou-se os primeiros contatos com os alunos matriculados na escola que ficaram sob responsabilidade das equipes do Programa, âmbito curso e disciplina de História.

Após a observação e caracterização da instituição escolar, deu-se início ao conhecer o perfil dos alunos e gestores da escola. Para isso, foram levantados questionários, onde os residentes tiveram o papel de formular perguntas a serem aplicadas aos alunos e aos gestores; logo depois, veio a tabulação dos dados finais obtidos e a apresentação da tabulação geral para a preceptora, para a docente orientadora e para os demais colegas preceptores e residentes de outras escolas em âmbito do mesmo Programa e área de atuação.

Concretizada essa parte, estavam notadas e registradas as características da realidade escolar, as principais metas propostas pela instituição e os seus desafios a serem enfrentados no decorrer da sua trajetória. Bem como foram analisados e registrados o perfil do seu público de alunos e da comunidade escolar em geral; a atuação dos gestores enquanto profissionais da área educacional, assim como também as maneiras de intervenção pedagógica que a preceptora juntamente com os residentes deveriam elaborar para atender ao público de alunos, após os ter ouvido, de maneira a compreender os seus anseios enquanto estudantes e as suas dificuldades enfrentadas no decorrer da caminhada escolar, principalmente no período pandêmico.

Resultados e Discussão

Na Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza, pôde-se perceber como a instituição conseguiu se adaptar ao sistema remoto, de forma que todos os alunos conseguissem acompanhar as aulas e nenhum ficasse prejudicado em relação aos conteúdos ministrados.

A instituição, seguindo as recomendações da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros - MG, utilizou como método de ensino o Plano de Ensino Remoto; e neste continha as atividades que deveriam ser aplicadas ao público de alunos à cada semana.

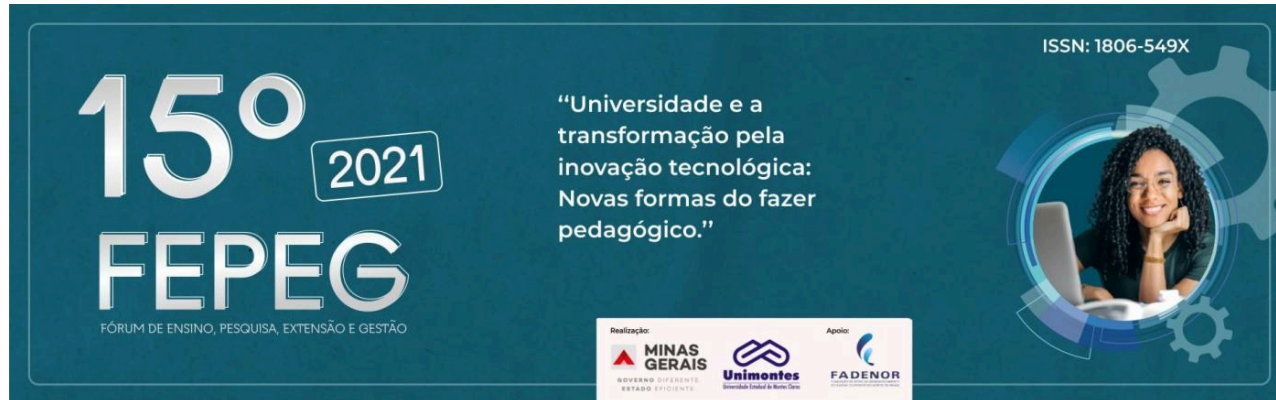
Os meios virtuais para o contato entre o professor e o aluno na escola, foram: grupos no WhatsApp, sala de aula no Google Classroom, e Google Meet. Para todos os alunos, foram disponibilizados o Plano de Ensino Remoto sob forma impressa, que poderia ser devolvido de maneira remota virtual por meio do Google Classroom, ou presencialmente na escola. Ficaria a cargo dos pais decidirem qual a melhor maneira de se devolver as atividades para correção por parte do professor.

Os residentes ficaram responsáveis por auxiliar o professor de turma em suas obrigações docentes. Os mesmos no exercício da regência, ora auxiliavam o professor a orientar os alunos pelo WhatsApp, ora no Google Classroom. Havia momentos em que foram solicitadas aos residentes a devida formulação de atividades complementares a serem aplicadas aos alunos em momento oportuno, com a ministração conjunta de aulas pelos próprios residentes sob o acompanhamento do professor de turma e regularmente também pela preceptora. Consta-se também a solicitação para a realização de atividades para o público de alunos que necessitassem de atenção especial.

Atividades regenciais que foram para os residentes, de forma universal, tidas como de grande impulso para o crescimento profissional e até mesmo acadêmico. Mas houve-se o que se notar, de que a pouca capacitação obtida no curso de História, no que tange o atendimento ao aluno com necessidade especial, dificultou a realização das atividades que deveriam ser direcionadas para esse público. Fator esse preocupante, visto que:

Presume-se que o papel social da escola é educar. Esta é sua ideologia, e seu propósito público. (NOBRE; SULZART, 2018, P. 3)

Ou seja, a educação inclusiva deve ser colocada em questão, pois a escola deve se direcionar para todos, sem distinção. Mas para isso é necessário o preparo dos acadêmicos de licenciatura ainda na universidade; para que quando estiverem em sala de aula, não se deparem com maiores dificuldades em atender o público que precise de certa atenção especial.



Nas demais atividades, notou-se também, uma certa dificuldade dos residentes na realização de planos de aula e atividades, devido também à pouca capacitação obtida no curso de História, voltada para esse quesito. Em relação às questões teóricas conteudistas, os acadêmicos se sentiram confortáveis para a realização da regência.

A regência escolar de maneira geral se deu com acompanhamento da preceptora e do professor de turma. A preceptora juntamente com a docente orientadora ofereceu aos acadêmicos residentes o devido suporte teórico e metodológico para a aplicação prática das atividades ligadas à regência.

Conclusão

Em contato com autores que discutem sobre a questão da importância dos diversos estágios, realizamos primeiramente a observação e a caracterização da escola, que **segundo Lucena (2002)** é muito comum nas atividades de estágio para o conhecimento por parte do acadêmico em relação ambiente escolar, de forma que ele obtenha em mãos as mais detalhadas informações da escola, que possa o possibilitar fazer um planejamento de atividades cordiais com a realidade daquela instituição:

Sendo o estágio uma fase de aproximação e intervenção na realidade, o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e funcionamento da unidade escolar, por isso é importante que observemos atentamente seus hábitos, sua cultura, sua rotina. (LUCENA, 2002, P. 22)

Feitos a observação e a caracterização escolar, chegou-se até à regência; que foi o meio encontrado para a aplicação dos planejamentos propostos pelos residentes à preceptora e ao professor de turma, tendo sido na maioria das vezes esses planejamentos aprovados sem ressalvas.

Foram notadas algumas dificuldades durante a regência na questão da prática pedagógica entre os residentes, mas dificuldades essas que foram sanadas com a devida experiência escolar e, também, com o apoio teórico metodológico ofertado pela docente orientadora e pela preceptora, de maneira semanal e mensal.

Destaca-se então, que a caracterização escolar, bem como o conhecimento da realidade da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza, do seu público e dos seus gestores, vindo depois a prática pedagógica, foi um importante meio de diálogo entre os acadêmicos residentes com a própria escola.

O diálogo entre universidade e escola se deu através do Programa Institucional de Residência Pedagógica. Salientamos sobre a importância do citado Programa para a interação entre os residentes acadêmicos, a universidade e a escola, de forma que entre o vivido e a teoria, esteja também a experiência da prática pedagógica.

Agradecimentos

Os agradecimentos estarão direcionados para o Programa Institucional de Residência Pedagógica, maiormente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES) pelo incentivo à docência ofertada neste âmbito, e de forma semelhante também, para a docente orientadora, a preceptora, o professor de turma e aos demais residentes envolvidos no campo da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza.

Referências

ALMEIDA, A. M. B. et al. **Dialogando com a escola**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

GONÇALVES, SHEILA; SILVA, João; BENTO, Maria. **Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica**: Um olhar sobre a Formação Docente. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 13, dezembro 2019.

NOBRE, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. **O papel social da escola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959